



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 33577500

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 07/2012

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ÁREA/SUBÁREA/ESPECIALIDADE: 701

Linguística (Cód. CNPq 80100001) /Letras (Cód. CNPq 80200001)

Caderno de Provas

Questões Objetivas

INSTRUÇÕES:

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4- A prova é composta de 50 (cinquenta) questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir serve de base para as questões de 01 a 03. Leia-o para depois respondê-las.

FELICIDADE É DEFINIDA PELOS GENES DE CADA UM

Estudo realizado com 800 pares de gêmeos indica que DNA é o fator que mais influencia no bem-estar de uma pessoa – não o que ela vive durante a vida.

- 1 O que mais influi na felicidade de uma pessoa? As experiências que ela tem durante a vida? Ou características previamente escritas em seu código genético? Essa discussão, que mobiliza a ciência há décadas, acaba de ser desequilibrada a favor de um lado: o DNA. Foi o que concluiu um estudo feito pela Universidade de Edimburgo, na Escócia, que analisou
- 5 837 pares de gêmeos. Cada par de gêmeos havia sido criado na mesma casa, pelos mesmos pais, e por isso teve experiências parecidas na vida. Metade dos gêmeos era univitelina, ou seja, com DNA idêntico, e a outra metade bivitelina, com DNA diferente. O objetivo do estudo foi comparar univitelinos e bivitelinos, e com isso identificar a influência do DNA sobre determinadas características do ser humano – inclusive de quem não é gêmeo.
- 10 Os voluntários responderam a questionários que mediam vários aspectos do bem-estar psicológico, como o grau de autonomia da pessoa e sua capacidade de ter relacionamentos saudáveis. Os gêmeos univitelinos, de DNA igual, tiveram pontuação mais parecida que os bivitelinos – que têm DNA diferentes, mas cresceram no mesmo ambiente. Ou seja: na prática, o DNA influencia mais que o ambiente no grau de felicidade da pessoa. "Houve
- 15 influências genéticas substanciais em todos os componentes", diz o psicólogo Timothy Bates, autor do estudo. "Já os efeitos do ambiente foram insignificantes". Em suma: cada pessoa tende a um nível natural de felicidade, que já vem programado no seu código genético. Lembre-se disso na próxima vez em que você estiver muito feliz – ou infeliz.

Fonte: Superinteressante, Julho/2012.

01. A respeito das informações e das estruturas do texto, é CORRETO afirmar que

- a) o estudo da universidade escocesa pesquisou o fenômeno em questão não só em gêmeos.
- b) os indivíduos investigados na pesquisa receberam determinado valor pela participação.
- c) o pronome *ela*, na linha 1, tem como referente a palavra *felicidade*, também na linha 1.
- d) o discurso direto é empregado no texto como forma de endossar as informações veiculadas.
- e) a essência informativa do gênero se mantém no último período do texto.

02. Quanto aos aspectos linguísticos do texto, é CORRETO afirmar que

- a) a forma *que* cumpre o mesmo papel morfossintático nas linhas 10 e 14.
- b) *há*, na linha 3, não pode ser substituído por *faz*, por trazer prejuízo gramatical ao texto.
- c) *havia sido*, na linha 5, pode ser substituído por *fora*, sem haver prejuízo gramatical ao texto.
- d) *univitelina*, na linha 6, pode ir para o masculino, sem haver prejuízo gramatical ao texto.
- e) o primeiro período do segundo parágrafo é composto por coordenação.

03. Marque a opção em que são listadas formas retiradas do texto que, de acordo com a linguística estruturalista, podem ser classificadas como *livres*, *presas* e *dependentes*, respectivamente.

- a) Na linha 1: *pessoa*; *que*; *ela*.
- b) Na linha 3: *ciência*; *des-* (em *desequilibrada*); *de*.
- c) Nas linhas 11 e 12: *-mento* (em *relacionamentos*) *os*; *tiveram*.
- d) Na linha 15: *influências*; *em*; *os*.
- e) Na linha 17: *já*; *vem*; *seu*.

04. Leia, com atenção, as manchetes esportivas abaixo.

1. Satisfeito com a evolução, Ney pede regularidade pelo título brasileiro.
2. Quatro anos após Pequim, Brasil vira presa fácil para americanas no vôlei.
3. Com bola espírita da Rússia no fim, Brasil sofre queda doída no basquete.
4. Ex-imbatível, Brasil quer usar novo status a favor no vôlei masculino.
5. Sem apoio no ES, Vila Velha/Cetaf pode até trocar de estado no futuro.

Fonte: Globoesporte.com.

A alternativa em que se faz INCORRETAMENTE a análise sintática dos termos sublinhados é:

- a) *com a evolução* – complemento nominal.
- b) *presa fácil* – predicativo do sujeito.
- c) *com bola espírita da Rússia no fim* – adjunto adverbial de finalidade.
- d) *novo status* – objeto direto.
- e) *no futuro* – adjunto adverbial de tempo.

Leia a charge abaixo para responder às questões 05 e 06.



05. Para uma compreensão global da charge, deve-se levar em consideração

- a) o reconhecimento da nacionalidade de cada um dos envolvidos na cena.
- b) apenas o contexto geopolítico em que se insere o evento mencionado.
- c) a localização do evento e o contexto social, político e econômico atual.
- d) o bom humor vinculado ao encontro sobre ecologia e meio ambiente.
- e) a agilidade dos participantes do evento em estabelecer uma resolução.

06. No tocante aos aspectos linguísticos da charge, é INCORRETO dizer que

- a) em “a que resolução chegamos”, o *a* é consequência da relação de regência estabelecida.
- b) em “deixa tudo”, apesar de o verbo estar no singular, o alvo da mensagem não é apenas uma pessoa.
- c) “a que resolução chegamos” contrasta, em termos de registro linguístico, com “vambora curtir Copacabana”.
- d) no primeiro e no segundo balão figuram período simples e período composto, respectivamente.
- e) o desnível de linguagem existente nos dois balões se deve à brincadeira feita com a construção Rio + 40.

Texto para as questões 07, 08 e 09.



Fonte: <http://dukechargista.com.br/charges/>

07. Assinale a alternativa que apresenta uma análise adequada dos sentidos da charge.

- a) Em época de eleição, os candidatos utilizam-se de meios escusos para conseguir votos.
- b) Ao utilizar a imagem de candidatos felizes em contraposição à imagem de eleitores sérios, o chargista demonstra preocupação com a confiabilidade da apuração dos votos nas eleições.
- c) Através de informações pressupostas e de recursos como a ironia, a charge apresenta um retrato da política brasileira, permeada de corrupção, incompetência e alienação.
- d) O autor da charge critica a propaganda eleitoral brasileira, repleta de personagens esdrúxulas, que apresentam promessas exageradas e apelam ao cômico.
- e) A charge é irônica, uma vez que critica a postura dos eleitores que, mesmo desconfiados da idoneidade dos candidatos, não buscam mudar o panorama da política brasileira.

08. Assinale a alternativa que analisa corretamente a palavra *porquê*, empregada na charge.

- a) É um pronome substantivado, que se evidencia a partir da presença do artigo definido na oração.
- b) É uma conjunção empregada, na oração, para interligar duas orações coordenadas.
- c) É formada pelo processo de derivação regressiva e deve vir necessariamente precedida de artigo.
- d) É formada pelo processo de derivação imprópria, que se caracteriza pela anteposição do artigo.
- e) É um pronome masculino, empregado em substituição à palavra “motivo”.

09. Considerando os recursos de construção da charge, bem como tipos e níveis de linguagem, julgue as seguintes afirmativas.

- I. A alteração do texto para “Não sei por que sempre tenho a impressão de que eles não estão rindo para de nós, mas de nós!!!”, caracterizaria desvio da norma culta da língua portuguesa.
- II. Em se tratando da linguagem verbal, o emprego de preposições com valores semânticos distintos, em “pra” e “da”, constitui o principal recurso utilizado pelo autor para a construção da ironia, na charge.
- III. A utilização da linguagem informal, evidenciada a partir de elementos como “pra”, confere fidedignidade e autenticidade ao texto.

Está correto apenas o que se afirma em

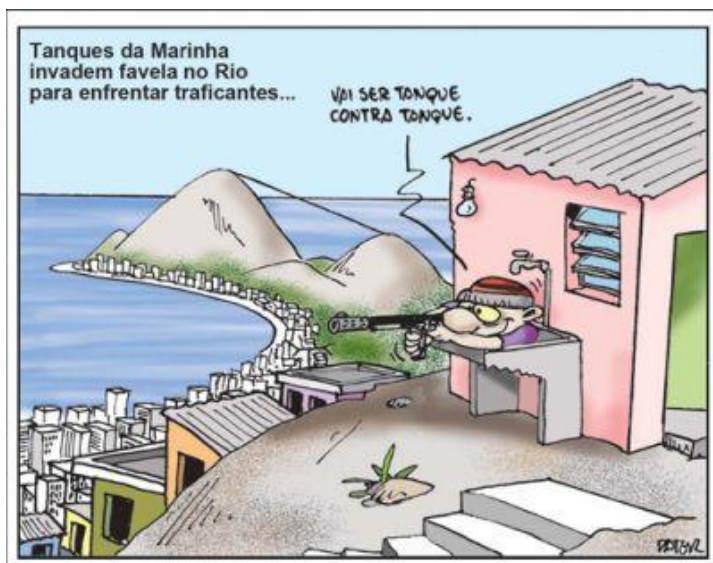
- a) II
- b) III
- c) I e II
- d) I e III
- e) II e III

Textos para as questões 10 e 11.

Texto I



Texto II



Texto III

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

(Cecília Meireles)

10. Assinale a alternativa que analisa corretamente a presença das figuras de linguagem nos textos.

- a) No texto I há a presença de metáforas, enquanto no texto II há a presença de metonímia.
- b) No texto II há a presença de metáfora, enquanto no texto III há a presença de gradação.
- c) No texto III identificam-se figuras como metáfora, gradação, metonímia e antítese.
- d) No texto I há a presença de comparação; no texto II, de metonímia; no texto III, de anáfora.
- e) No texto I há a presença de anacoluto. No texto III, de polissíndeto.

11. Considere as análises.

I. No texto I, evidencia-se um aspecto importante da língua: ela sofre variações devido a fatores como o tempo; o espaço; a idade e o sexo dos interlocutores; entre outros.

II. No texto II, o chargista explora a polissemia da palavra “tanque” para a construção do humor, recurso muito utilizado em gêneros humorísticos.

III. A poesia de Cecília Meireles apresenta traços das estéticas parnasiana, simbolista e modernista. A consciência da transitoriedade da vida e da fugacidade do tempo são temáticas recorrentes em sua poesia.

A sequência que aponta corretamente as considerações acima como verdadeiras (V) ou falsas (F) é:

- a) V, V, F
- b) F, V, V
- c) V, F, V
- d) F, V, F
- e) V, V, V

Texto para as questões 12, 13, 14 e 15.



12. Depreende-se da charge acima que

- a) se deve confiar somente em parte nas promessas dos políticos.
- b) em tempo de eleição os políticos fazem copiosas promessas.
- c) em tempo de eleição as promessas dos políticos vêm de cima.
- d) é mais fácil chover no deserto do que os políticos cumprirem suas promessas.
- e) em tempo de eleição é bom sempre carregar um guarda-chuva.

Para responder às questões 13 e 14, considere a oração *Tá chovendo promessas lá fora!*

13. Marque a opção que apresenta uma versão mais adequada ao padrão da língua portuguesa.

- a) Promessas estão chovendo lá fora.
- b) Está chovendo promessas lá fora.
- c) Lá fora, chovem-se promessas.
- d) Vai estar chovendo promessas lá fora.
- e) Lá fora está chovendo promessas.

14. Quanto aos aspectos morfosintáticos e semânticos da oração, analise as seguintes afirmativas.

- I. “tá chovendo” – locução verbal empregada em sentido conotativo.
- II. “lá fora” – adjunto adverbial de lugar.
- III. “promessas” – sujeito simples.
- IV. O verbo impessoal evidencia um caso de oração sem sujeito.
- V. “promessas” – constitui-se o complemento direto da locução verbal.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I, II, IV e V.
- b) I, II e III.
- c) I, II e V.
- d) I, II e IV.
- e) II, IV e V.

15. Em *Vamos ter de levar guarda-chuva*, há um substantivo composto, que, posto no plural, segue o mesmo padrão da seguinte palavra:

- a) cachorro-quente.
- b) arroz-doce.
- c) verde-musgo.
- d) alto-falante.
- e) palavra-chave.

16. O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa prescreve que se deve utilizar hífen diante de “palavras compostas por justaposição que não contenham formas de ligação, e cujos elementos sejam de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal e mantenham acento próprio”, como é o caso da palavra *guarda-chuva*. No entanto, locuções substantivas, adjetivas, adverbiais etc. não devem mais ser separadas por hífen, salvo os casos consagrados pelo uso.

Nesse sentido, assinale a alternativa que, segundo a nova ortografia da língua portuguesa, apresenta TODAS as palavras grafadas corretamente.

- a) pé de moleque, pé de meia, dia a dia, paraquedas.
- b) cor de rosa, cor de vinho, quem quer que seja, cão de guarda.
- c) paraquedas, mais que perfeito, à toa, dia a dia.
- d) água de colônia, pé de vento, bico de papagaio, arco da velha.
- e) dia a dia, à toa, pé de moleque, quem quer que seja.

17. Ainda de acordo com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa, quanto ao uso do hífen, marque a opção que apresenta TODAS as palavras compostas grafadas corretamente.

- a) subumano, pambrasileiro, autoestima, inter-regional.
- b) micro-ondas, co-herdeiro, contrarreforma, anti-imperialista.
- c) anti-herói, autoestrada, subfrontal, co-piloto.
- d) inframolecular, hiperinflação, panamericano, subsecretário.
- e) coparticipar, ante-projeto, semicírculo, sem-teto.

18. Leia o fragmento de texto a seguir.

[...] A verdadeira substância da língua não é constituída de um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.123.

No trecho acima a língua é concebida a partir da perspectiva teórica

- a) Subjetivista idealista.
- b) Objetivista abstrata.
- c) Sociointeracionista.
- d) Pragmática.
- e) Estruturalista.

19. Na passagem do latim para o português, o ditongo latino /aw/, escrito AU, em grande parte das palavras se transformou em /ow/, escrito OU, porque a semivogal /w/, sendo mais fechada que a vogal /a/, trouxe esta vogal para mais perto de seu ponto e modo de articulação. Isso explica por que o latim AURU, PAUCU, LAURU tenha resultado no português OURO, POUCO, LOURO. O processo pelo qual um som se torna semelhante, em seu ponto ou modo de articulação, a um som vizinho denomina-se

- a) dissimilação interna.
- b) colisão.
- c) assimilação.
- d) implícito diacrônico.
- e) ortoepia.

Leia o texto abaixo para responder à questão 20.

A autonomia dialética

João Jonas Veiga Sobral

A literatura produzida no Brasil no século XIX foi a responsável pela formação inicial de um público leitor no Brasil. Os escritores eram responsáveis pela educação sentimental da incipiente classe burguesa com ares de nobreza que surgia no Brasil no fim do Império. Machado de Assis e José de Alencar eram contemporâneos e amigos. “Nenhum escritor teve em mais alto grau a alma brasileira”, assim Machado definiu a importância do colega. Preocupado em criar uma literatura nacional, Alencar esculpiu perfis femininos seminais para compreensão das relações sociais de seu tempo e do espaço destinado à mulher em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo.

Adaptado de: Revista *Metáfora*, nº7, 2012.

20. Considerando o texto acima e informações extratextuais que a ele podem ser vinculadas, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o período literário a que se refere o texto não é exclusivamente o Romantismo no Brasil.
- b) entre os perfis femininos “esculpidos” por Alencar está o da personagem Capitu.
- c) a popularização dos textos literários no Brasil não teve início no Realismo/Naturalismo.
- d) Alencar tratou não só de tipos femininos urbanos, mas de indígenas também.
- e) Machado de Assis também produziu romances considerados não realistas.

Leia os textos a seguir para responder à questão 21.

Texto 1

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão. [...]

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 115. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Texto 2

Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável.

Foi aí que me surgiu a ideia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A ideia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me.

Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja.

De repente voltou-me a ideia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem das laranjeiras se tingem de preto. [...]

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 68. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

21. Acerca dos textos 1 e 2 e da produção literária do seu autor, afirma-se:

1. O foco narrativo em *Vidas Secas* e *São Bernardo* são distintos.
2. O espaço em *Vidas Secas* é claramente sertanejo, ao passo que em *São Bernardo* não o é.
3. Graciliano Ramos lança mão da metalinguagem nos dois fragmentos de seus romances.
4. As obras colocam o autor como um representante da primeira fase do Modernismo no Brasil.
5. Nos dois textos, predomina a descrição em detrimento da narração.

Marque a opção que analisa CORRETAMENTE as afirmativas acima.

- a) Estão corretas apenas 1 e 3.
- b) Estão corretas apenas 1, 3 e 5.
- c) Estão incorretas apenas 1, 2 e 5.
- d) Estão incorretas apenas 2, 3, 4, e 5.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.

Os poemas a seguir servem de base para as questões 22 e 23.

Soneto

Cláudio Manuel da Costa

Já rompe, Nise, a matutina aurora
O negro manto, com que a noite escura,
Sufocando do Sol a face pura,
Tinha escondido a chama brilhadora

Que alegre, que suave, que sonora,
Aquela fontezinha aqui murmura!
E nestes campos cheios de verdura
Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia
Por te não poder ver, Nise adorada,
Não sabe inda, que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada,
Tanto mais aborrece a luz do dia,
Quanto a sombra da noite lhe agrada.

COSTA, Cláudio Manuel da. **Obra completa de Cláudio Manuel da Costa**. Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 2002.

A um poeta

Olavo Bilac

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, Olavo. **Antologia de poesia brasileira - Realismo e Parnasianismo**. São Paulo: Ática, 1998, p. 48.

22. É INCORRETA a seguinte análise dos poemas:

- a) o eu lírico, nos dois poemas, demonstra preferência por um cenário de tranquilidade.
- b) a menção à simplicidade no segundo poema corrobora a pouca preocupação pela forma.
- c) o ideal arcádico do *locus amoenus* tem grande força poética no primeiro poema.
- d) o emprego de maiúsculas na última estrofe do segundo poema não é aleatório.
- e) o anseio do eu lírico no segundo poema aponta para o fazer literário.

23. Quanto à forma e ao conteúdo dos poemas, é CORRETO afirmar que

- a) os textos trazem uma estética semelhante, já que foram compostos à mesma época.
- b) tanto no primeiro quanto no segundo poema, o eu lírico coloca o cenário de onde fala como elemento central de suas manifestações.
- c) a forma fixa e os versos alexandrinos, presentes nos poemas, são aspectos das estéticas literárias representadas.
- d) o esquema de rimas, entre os dois poemas, é idêntico nos quartetos, mas diferente nos tercetos.
- e) as referências à estética clássica são evidentes nos dois poemas.

24. Sobre o Barroco e o Arcadismo no Brasil, é INCORRETO asseverar que

- a) Padre Antônio Vieira escreveu, com fins catequéticos, poemas, crônicas e uma gramática do tupi, além de ter se destacado também no gênero dramático.
- b) o cultismo evidenciava o rebuscamento formal no Barroco, marcado por jogos de palavras e intenso emprego de linguagem figurada.
- c) *Cartas Chilenas*, texto satírico que faz críticas veladas ao governo mineiro de então, é uma obra atribuída a Tomás Antônio Gonzaga.
- d) a obra épica *Caramuru*, produzida à época do neoclassicismo brasileiro, é de autoria de Santa Rita Durão.
- e) Cláudio Manuel da Costa, também conhecido pelo pseudônimo Glauceste Saturnio, foi um dos escritores árcades mineiros.

Leia os seguintes textos para responder à questão 25.

1. Sua obra poética “O Guesa” é inovadora e utiliza recursos expressivos como a criação de neologismos. “Ele é inovador, fazia crítica social ainda na era da pré-industrialização, denunciando a corrupção financeira e o poder massacrante do capital. [...]”

2. Romancista e prosador, autor do clássico “Triste fim de Policarpo Quaresma”, tratava de temas como a boemia e enfocava personagens pobres e perdedores. “Sob esse aspecto, ele lembra a obra de Charles Dickens, porque fala de marginalizados que não foram absorvidos pela sociedade. [...]”

3. Em sua prosa, resgata o sentido da brasilidade, a ligação com a terra e os valores nacionais. [...] Com isso, suas personagens parecem conseguir um pertencimento nacional com uma visão universalizante. “Remete à ideia Modernista de devorar e criar a partir disso um novo produto cultural” [...]

Fonte: Revista Metáfora, nº9, 2012.

25. Os textos 1, 2 e 3 referem-se aos seguintes autores da literatura brasileira, respectivamente:

- a) Murilo Mendes, Lima Barreto e Mário de Andrade.
- b) Jorge de Lima, Mário de Andrade e Monteiro Lobato.
- c) Murilo Mendes, Euclides da Cunha e Sousândrade.
- d) Jorge de Lima, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- e) Sousândrade, Lima Barreto e Monteiro Lobato.

O poema a seguir serve de referência para responder às questões 26 e 27.

Meu sonho

Eu

Cavaleiro das armas escuras,
Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sanguenta na mão?
Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios frementes
Vertem fogo do teu coração?

Cavaleiro, quem és? o remorso?
Do corcel te debruças no dorso...
E galopas do vale através...
Oh! da estrada acordando as poeiras
Não escutas gritar as caveiras
E morder-te o fantasma nos pés?

Onde vais pelas trevas impuras,
Cavaleiro das armas escuras?
Macilento qual morto na tumba...
Tu escutas... na longa montanha
Um tropel, teu galope acompanha
E um clamor de vingança retumba

Cavaleiro, quem és? – que mistério,
Quem te força da morte no império
Pela noite assombrada a vagar?

O Fantasma

Sou o sonho de tua esperança,
Tua febre que nunca descansa,
O delírio que te há de matar!...

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos Vinte Anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

26. O professor e crítico literário Antonio Candido analisou o poema acima na obra *Na sala de aula*: caderno de análise literária. Nesse sentido, são transcritos a seguir alguns trechos da análise feita por Candido. Assim, o trecho que NÃO diz respeito à análise desse poema é:

- O poema se divide em quatro estrofes, de seis versos cada uma, obedecendo ao esquema *aabccb*. A última estrofe é cortada ao meio pela indicação do personagem, depois do verso 21.
- [...] o poema é figurado, graças à própria natureza da poesia pastoral, ou de inspiração pastoral, que pressupõe uma visão que se pode chamar alegórica.
- Para sentir a atmosfera do poema, lembremos que um dos traços mais típicos do Romantismo é o seu lado noturno.
- O vocabulário e a sintaxe [...] são simples e não apresentam problemas, havendo talvez um único trecho mais complicado: o hipérbato, ou inversão sintática, dos versos 20 e 21.
- A tonalidade é [...] noturna, convulsa, opressiva, com um toque obsedante visível no questionamento ininterrupto e na repetição de palavras, expressões, versos.

27. Sobre as estruturas linguísticas do poema *Meu Sonho*, são feitas as seguintes considerações:

- Nos cinco primeiros versos da primeira estrofe empregam-se adjetivos pospostos aos substantivos a que se referem.
- O emprego da segunda pessoa do singular revela-se apenas nas formas verbais, mas não nas pronominais.
- A ocorrência de sujeito indeterminado é percebida no último verso da primeira estrofe.
- O quinto verso da segunda estrofe traz uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.
- O termo *cavaleiro*, que se repete ao longo do poema, é tradicionalmente classificado como aposto especificativo.

A sequência que aponta corretamente as considerações acima como verdadeiras (V) ou falsas (F) é:

- V – F – F – V – F
- V – F – F – F – F
- F – V – V – F – V
- V – V – F – F – V
- F – F – F – V – F

28. Das vanguardas europeias, o cubismo, na literatura, buscou agregar maximamente as diferentes manifestações artísticas, tais como a pintura, a música e a escultura, atentado-se para a construção do texto e realçando a relevância dos espaços em branco e preto da folha de papel e da impressão tipográfica.

Nesse sentido, essa vanguarda influenciou a produção literária dos seguintes autores, em diferentes momentos do Modernismo Brasileiro:

- a) Murilo Mendes, na década de 30, e Millôr Fernandes, na contemporaneidade.
- b) Manuel Bandeira, na década de 20, e João Cabral de Melo Neto, na década de 40.
- c) Oswald de Andrade, na década de 20, e Haroldo de Campos, na década de 60.
- d) Oswald de Andrade, na década de 20, e Clarice Lispector, na década de 60.
- e) Manuel Bandeira, na década de 20, e Millôr Fernandes, na contemporaneidade.

29. A Semana de Arte Moderna, de 1922, significou, no campo das artes, um rompimento significativo com estéticas anteriores. Na literatura, temos a chamada Geração de 1922, que contou com grandes escritores nacionais, como Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, entre outros.

Das características abaixo, qual se pode relacionar como marca dessa geração?

- a) A prosa intimista, de investigação psicológica.
- b) O determinismo científico.
- c) O apreço pela forma em detrimento de conteúdos introspectivos na poesia.
- d) A livre associação de ideias.
- e) A temática religiosa.

30. “_____ é um tipo de balada lírica comum às mães italianas que ninavam seus filhos ou aos pastores que matavam o tempo, acalentando seus rebanhos no século 14. Aquele milênio veria chamar de ‘_____’ a uma estrutura poética flutuante, muitas vezes de 5 a 16 versos de 7 a 11 sílabas, mas que bem se prestava à composição musical.”

Revista Língua Portuguesa. Ano III. Nº 35. Set/2008.

O trecho acima refere-se a uma forma fixa de poema encontrada na obra do poeta modernista brasileiro Manuel Bandeira. Assinale a alternativa com a palavra que preenche corretamente as lacunas do texto acima.

- a) Ode.
- b) Vilancete.
- c) Balada.
- d) Rondó.
- e) Madrigal.

Os fragmentos de poemas abaixo servem de referência para responder à questão 31.

1.

Poetas! Amanhã ao meu cadáver
Minha tripa cortai mais sonora!...
Façam dela uma corda e cantem nela
Os amores da vida esperançosa!

[O poeta moribundo – Álvares de Azevedo]

2.

Se não tivermos lãs e peles finas,
Podem mui bem cobrir as carnes nossas
As peles dos cordeiros mal curtidas,
E os panos feitos com as lãs mais grossas.
Mas ao menos será o teu vestido
Por mãos de amor, por minhas mãos cosido.

[Marília de Dirceu – Tomás Antônio Gonzaga]

3.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés de homens nobres,
Postas nas palmas toda a picardia,
Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

[Descreve o que era naquele a cidade da Bahia - Gregório]

31. Os fragmentos de poemas 1, 2 e 3 são representativos de quais períodos literários brasileiros, respectivamente?

- a) Romantismo, Arcadismo e Barroco.
- b) Simbolismo, Neoclassicismo e Modernismo.
- c) Modernismo, Barroco e Arcadismo.
- d) Romantismo, Arcadismo e Romantismo.
- e) Romantismo, Romantismo e Romantismo.

Leia os versos abaixo para responder à questão 32.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

[Psicologia de um Vencido – Augusto dos Anjos]

32. Assinale a alternativa que apresenta a análise CORRETA dos versos acima.

- a) Trata-se de um poema representativo da Segunda Geração Romântica Brasileira, do Mal-do-Século. Apresenta como temática o culto à morte e o escapismo.
- b) Configura-se exemplo de poesia simbolista, em que o eu lírico canta a miséria da carne em putrefação. Ele apresenta-se como espectador desse processo degenerativo, cujo símbolo é o verme.
- c) Esses versos barrocos centram-se na crítica aos vícios da sociedade, metaforizados a partir da figura do verme.
- d) O pessimismo e o sentimento de inadequação são a temática central deste poema. Seu autor era leitor assíduo de Lord Byron.
- e) Representativos da chamada poesia pós-modernista, os versos exprimem, em oposição à atitude de autocentramento, temática pública e política.

33. Feitas as seguintes afirmações sobre as primeiras manifestações da literatura em língua portuguesa, marque a única CORRETA.

- a) A música e a poesia estão dissociadas na literatura trovadoresca.
- b) Os cancioneiros reúnem toda a produção literária do Trovadorismo ao Barroco português.
- c) No Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, nenhuma personagem vai para a barca do Paraíso.
- d) As cantigas de amigo têm, como tema frequente, o amor de uma moça que via seu amado partir.
- e) As cantigas de amor, de origem popular, traduziam as relações existentes no mundo feudal.

34. Compreender as noções de gênero e tipo textual e de domínio discursivo tem se tornado cada vez mais importante quando se pensa no ensino de língua materna ou estrangeira. Assim, são apresentadas a seguir algumas definições e características sobre esses itens. Leia-as e marque a opção que as associa de forma correta.

- | | |
|------------------------------|---|
| (1) Tipo(s) textual(is) | [...] abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. () |
| (2) Gênero(s) textual(is) | [...] constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder. () |
| (3) Domínio(s) discursivo(s) | Alguns exemplos [...] seriam: telefonema, sermão, carta comercial, [...] romance, bilhete, reportagem. () |
| | [...] designa uma espécie de construção teórica [...] definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). () |
| | [...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos [...] () |

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

- a) 1, 3, 2, 1, 2.
- b) 1, 3, 1, 1, 3.
- c) 2, 3, 1, 2, 2.
- d) 1, 2, 2, 1, 3.
- e) 2, 2, 1, 1, 3.

O texto abaixo foi retirado da obra *Norma culta brasileira*, de Carlos Alberto Faraco. Observe atentamente as ponderações feitas ao longo do texto para responder às questões 35, 36, 37 e 38.

- 1 [...] Temos no Brasil gramáticas tradicionais de boa qualidade – como a de Celso Cunha e Lindley Cintra; dispomos do excelente dicionário Houaiss, certamente um dos melhores da língua; realizamos, no início dos anos 1970, um extenso levantamento da norma culta falada e, na década de 1980, um extenso levantamento da norma culta escrita no Brasil desde 1950.
- 5 Nada desse acervo de instrumentos normativos teve até agora, porém, repercussão no modo como se representa a língua no senso comum, no modo como se prepara o professor ou no modo como se ensina o português.
- Nem mesmo a presença dos linguistas nos debates sobre o ensino do português neste último quarto de século conseguiu alterar substancialmente esse quadro. E essa situação está a exigir uma criteriosa
- 10 reflexão. Nós, linguistas, temos de reconhecer que, em geral, temos tido pouco sucesso nas nossas relações com a escola.
- Talvez isso seja consequência de não termos tido sucesso nas nossas relações com a sociedade em geral. Não são de pequena monta os conflitos que estão hoje instaurados entre o saber acadêmico e um certo senso comum. Até há pouco tempo nós, linguistas, não tínhamos nos apercebido do tamanho
- 15 e da gravidade desses conflitos.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

35. O autor reflete sobre o problema do ensino da língua portuguesa no Brasil, dizendo que há

- a) conteúdo significativo apenas na gramática e no dicionário mencionado.
- b) dessintonia entre a universidade e o saber do senso comum.
- c) atitude adequada, porém conformista, de linguistas frente ao problema.
- d) conflito entre a preparação e a inatividade do professor de língua portuguesa.
- e) pesquisas sobre norma culta com propósito pedagógico.

36. Acerca das estruturas linguísticas do texto, a única afirmativa CORRETA é:

- a) na linha 2, o termo *do excelente dicionário* funciona sintaticamente como complemento nominal.
- b) na linha 9, há referência catafórica no emprego do termo *esse quadro*.
- c) na linha 9, a construção *está a exigir* equivale à perífrase estar + verbo no gerúndio.
- d) nas linhas 10 e 11, o período composto contém oração subordinada adjetiva restritiva.
- e) na linha 12, há incorreção gramatical em *termos tido*, devido à repetição do verbo na locução.

37. O último período do texto – *Até há pouco tempo nós, linguistas, não tínhamos nos apercebido do tamanho e da gravidade desses conflitos.* – pode ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira:

- a) Até há pouco tempo atrás, nós, linguistas, não tínhamos percebido o tamanho e a gravidade desses conflitos.
- b) Até há pouco tempo, nós, os linguistas, não havíamos apercebido-nos do tamanho e da gravidade desses conflitos.
- c) Até há pouco tempo atrás, os linguistas não tínhamos percebido o tamanho e a gravidade desses conflitos.
- d) Até há pouco tempo atrás, nós, linguistas, não havíamos percebido o tamanho e a gravidade desses conflitos.
- e) Até há pouco tempo, os linguistas não nos tínhamos apercebido do tamanho e da gravidade desses conflitos.

38. Ao considerarmos na língua portuguesa a perda do significado original do substantivo “mente”, que diacronicamente passa a significar algo como “modo”, verificamos que ele acaba se tornando um afixo formador de advérbios extremamente profícuo, como acontece com a palavra *substancialmente*, na linha 9. Tal análise, insere-se no tratamento teórico da mudança linguística denominado

- a) paramétrica.
- b) disforia.
- c) gramaticalização.
- d) otimidade.
- e) prescritivismo.

39. Os pronomes pessoais que indicam os participantes da comunicação eu/tu, os marcadores de espaço como os advérbios de lugar, os pronomes demonstrativos (p. ex., aqui, lá, este, esse, aquele) e os marcadores de tempo (p. ex., agora, hoje, ontem) indicam o lugar ou o tempo em que um enunciado é produzido ou então os participantes de uma enunciação. Quando aparecem num texto escrito, para plena compreensibilidade, a situação enunciativa demanda explicitação. Os elementos linguísticos aos quais nos referimos são os

- a) defectivos.
- b) causativos.
- c) dêiticos.
- d) arizotônicos.
- e) relacionais.

LÍNGUA ESPANHOLA

Leia o texto abaixo para responder às questões seguintes (da 40 à 45).

“LEGALIZAR LA DROGA ES LA SOLUCIÓN PARA ACABAR CON EL NARCOTRÁFICO”

- 1 “La legalización de la droga es la única solución para acabar con la criminalidad del
narcotráfico. Y el dinero que se invierte en la represión debe servir para prevenir y rehabilitar”. [...]
- “La situación en España es tan grave que es imposible que la cultura no sufra, pero hay que
5 graduar los recortes. No se puede poner a un enfermo a correr la maratón sin antes curarlo. Y España
saldrá de la crisis”.
- “Europa es una utopía realista. ¿Qué sería España sin Europa? Ha contribuido a su
modernización y la salida de la crisis va a costar sacrificios”.
- “Todos vamos a extrañar a Esperanza Aguirre, también sus adversarios. Es el político español
más atacado”.
- 10 Son cinco de los titulares periodísticos que ha dado el Nobel Mario Vargas Llosa en la presentación
de los tres volúmenes de su obra periodística *Piedra de toque* (Círculo de Lectores). Una pequeña
clase magistral sobre la actualidad, sobre el pulso del presente en el que lleva más de cincuenta años
como periodista y analista. Vargas Llosa ha evocado todo esto coincidiendo con la celebración del
medio siglo de Círculo de Lectores. [...]
- 15 El Nobel peruano ha dado una vuelta a la realidad del mundo luego de hablar de periodismo y,
claro, de sus propios artículos recogidos en tres libros, *Piedra de toque I* (1962-1983), *Piedra de toque
II* (1984-1999) y *Piedra de toque III* (2000-2012). Una recopilación que constituye una autobiografía
intelectual y política escrita sin que él se diera cuenta. Como él mismo dice, “escritos pensados en la
fugacidad que es el trabajo periodístico”.
- 20 Es el autor de obras clave de la literatura en español, como *Conversación en La Catedral*, donde
precisamente Zavalita, su personaje central, es un reportero. Allí y a través de él, Vargas Llosa
(Arequipa, 1936) trasladó sus primeras inquietudes de la profesión en 1969. “La claridad es la
obligación del periodista”, afirma el escritor, y advierte: “Todo ha cambiado mucho con las nuevas
tecnologías y ahora una redacción se parece más a una farmacia suiza que a un periódico”.
- 25 La relación entre literatura y periodismo estuvo presente durante toda la presentación. Antes,
recuerda Vargas Llosa, el periodismo no estaba muy distanciado de la literatura. En su caso, el
reporterismo ha sido fundamental porque le ha hecho vivir experiencias clave para su vida y su
creación literaria. De hecho, varios de sus artículos han sido el embrión de novelas sin que en su
momento lo supiera. La diferencia entre uno y otro, agrega el Nobel, es que el periodismo comparece
30 ante la razón y el periodista debe tener control racional sobre lo que escribe. Mientras que el escritor da
rienda suelta a la imaginación.
- Se aprecia en estas tres Piedras de toque en las que se ve la evolución, la metamorfosis, de un
autor, de un periodista, de un intelectual atento a los latidos del presente para llevarlos a los territorios
de la ficción y/o del periodismo. Como en su constante análisis a la realidad del narcotráfico en todo el
35 mundo y cuyas consecuencias criminales padece con brutalidad México. Vargas Llosa espera que la
mala experiencia mexicana de represión obligue a un replanteamiento de las estrategias actuales para
combatir el narcotráfico. “Hay que buscar medidas alternativas. Experimentar con la legalización de la
droga es la única salida posible para acabar con la criminalidad”, afirma el escritor. Para el autor de *La
fiesta del Chivo*, la política de represión ha potenciado dicha economía con un factor añadido, “el de la
40 corrupción atroz. Y el dinero que se invierte en la represión debe servir para prevenir y rehabilitar”.

40. A passagem na qual Vargas Llosa evidencia as mudanças pelas quais passou o jornalismo nos últimos anos é:

- a) “No se puede poner a un enfermo a correr la maratón sin antes curarlo.” (linha 4)
- b) “[...] escritos pensados en la fugacidad que es el trabajo periodístico.” (linhas 18 e 19)
- c) “La claridad es la obligación del periodista [...]” (linhas 22 e 23)
- d) “[...] ahora una redacción se parece más a una farmacia suiza que a un periódico.” (linha 24)
- e) “Y el dinero que se invierte en la represión debe servir para prevenir y rehabilitar.” (linha 40)

41. A partir das palavras abaixo relacionadas, retiradas do último parágrafo do texto, indique a única correspondência INCORRETA entre o espanhol e o português.

- a) latidos (linha 33) – apelos.
- b) periodismo (linha 34) – jornalismo.
- c) replanteamiento (linha 36) – reimplantação.
- d) añadido (linha 39) – acrescentado.
- e) invierte (linha 40) – investe.

42. A tradução mais adequada para o português desta passagem do texto, “Todos vamos a extrañar a Esperanza Aguirre, también sus adversarios”, na linha 8, é a que se encontra em:

- a) Todos nós vamos considerar Esperanza Aguirre estranha, inclusive os seus adversários.
- b) Todos nós vamos pensar que Esperanza Aguirre é excêntrica, até os seus adversários.
- c) Todos nós vamos sentir pena de Esperanza Aguirre, inclusive os seus adversários.
- d) Todos nós vamos achar que Esperanza Aguirre é incomum, até os seus adversários.
- e) Todos nós vamos sentir falta de Esperanza Aguirre, até os seus adversários.

43. No fragmento “En su caso, el reporterismo ha sido fundamental porque le ha hecho vivir experiencias clave para su vida y su creación literaria.” (linhas 26-28), o pronome *le* apresenta como referente

- a) “un periódico”, na linha 24.
- b) “periodismo”, na linha 25.
- c) “Vargas Llosa”, na linha 26.
- d) “el reporterismo”, na linha 27.
- e) “el embrión”, na linha 28.

44. As palavras do texto que NÃO se acentuam graficamente pela mesma razão são

- a) solución (linha 1), maratón (linha 4) e recopilación (linha 17).
- b) sería (linha 6), autobiografía (linha 17) e economía (linha 39).
- c) volúmenes (linha 11), artículos (linha 16) e análisis (linha 34).
- d) qué (linha 6), más (linha 9) e allí (linha 21).
- e) saldrá (linha 5), a través (linha 21) e trasladó (linha 22).

45. A estrutura *mientras que*, na linha 30, está sendo empregada numa relação de

- a) comparação.
- b) causalidade.
- c) temporalidade.
- d) proporcionalidade.
- e) concessão.

46. “A ficção das últimas décadas se afasta da representação direta da realidade primeira e dá preferência à criação de um mundo mágico e simbólico, metáfora do mundo real. Cria-se um cenário de dimensões transcendentais, explorando o reino do subjetivo e do maravilhoso, mergulhando no terreno dos mitos e da fantasia. [...] Neste sentido, a etiqueta de ‘nueva novela hispanoamericana’ adquire uma projeção particular. Ela implica um afastamento da tradição narrativa da América Hispânica.”

JOSEF, Bella. **A máscara e o enigma**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

A partir do que aponta o fragmento de texto acima, sabe-se que vários escritores se guiaram por essa nova projeção da literatura hispano-americana no século XX, o realismo mágico. Entre eles, podem ser destacados os seguintes, EXCETO:

- a) Julio Cortázar.
- b) Gabriel García Márquez.
- c) Juan Rulfo.
- d) Jorge Luis Borges.
- e) Mario Vargas Llosa.

O texto a seguir serve de referência para responder às questões 47 e 48.



Fonte: <http://www.gocomics.com/espanol/gaturro/2012/09/15>

47. Uma ação reflexiva, evidenciada pelo emprego do pronome, verifica-se na seguinte passagem:

- a) “se está llevando algo...”.
- b) “se terminan las vacaciones”.
- c) “¿No te la dejan pasar...”
- d) “no me digas que metió...”
- e) “¿Qué pasa?”

48. O pronome *la* em “¿No te la dejan pasar por la aduana?” refere-se a

- a) una ramita de arrayán.
- b) nieve.
- c) unas rocas volcánicas.
- d) la valija.
- e) la aduana.

A partir das manchetes do jornal argentino *Clarín*, responda às questões 49 e 50.

1. *Intensa búsqueda en Uruguay de un navegante argentino que cayó al Río de la Plata*
2. *El Real Madrid volvió a festejar fuera de casa*
3. *El FMI advirtió que impondrá a la Argentina “una tarjeta roja”*
4. *“Nos quieren llevar a un modelo chavista, pero no lo vamos a permitir”*
5. *Se “convirtió” en asiento de auto para entrar a España, pero lo descubrieron*
6. *Dos rivales se unieron para pegarle al árbitro*

Fonte: <http://www.clarin.com/>

49. Observe as seguintes afirmações sobre as informações veiculadas e as estruturas linguísticas das manchetes para responder a esta questão.

1. As manchetes trazem informações de dentro e de fora da Argentina.
2. Há manchetes que se inserem no campo semântico dos esportes.
3. A expressão *una tarjeta roja*, na manchete 3, apresenta um aspecto positivo para o país.
4. O conectivo *pero*, na manchete 5, introduz a causa para o que ocorreu.
5. O pronome *le*, na manchete 6, se refere a *el árbitro*.

A sequência que aponta corretamente as considerações acima como verdadeiras (V) ou falsas (F) é:

- a) V – V – F – F – V
- b) V – F – F – V – F
- c) F – V – V – F – F
- d) V – F – F – V – V
- e) F – V – V – F – V

50. O tempo verbal do modo indicativo que está em todas as manchetes, exceto na número 4 é o

- a) pretérito perfecto compuesto.
- b) pretérito pluscuamperfecto.
- b) pretérito indefinido.
- c) pretérito imperfecto.
- e) condicional simple.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 33577500

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 07/2012

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ÁREA/SUBÁREA/ESPECIALIDADE: 701

Linguística (Cód. CNPq 80100001) /Letras (Cód. CNPq 80200001)

FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

EDITAL Nº 07/2012

CONCURSO PÚBLICO
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

GABARITO

ÁREA/SUBÁREA/ESPECIALIDADE: 701
Linguística (Cód. CAPES 80100001) / Letras (Cód. CAPES 80200001)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	D	11	B	21	D	31	A	41	C
02	C	12	B	22	B	32	B	42	E
03	B	13	A	23	E	33	D	43	C
04	C	14	B	24	A	34	A	44	D
05	C	15	D	25	E	35	B	45	A
06	E	16	E	26	B	36	C	46	E
07	C	17	A	27	A	37	E	47	A
08	D	18	C	28	C	38	C	48	B
09	E	19	C	29	D	39	C	49	A
10	D	20	B	30	E	40	D	50	C